

GENEALOGIA METAFÓRICA DA SOCIEDADE DE RISCO

Luis Flávio Almeida Luz¹

O objetivo deste projeto é observar o conceito de risco como uma aporia, um gesto que leva a um caminho sem saída, carregado de incerteza. Impasse que pode ganhar significação quando posto em narrativa sob o auxílio do uso metafórico e retórico da linguagem. Considerando a premissa, a relação entre comunicação e risco se estabelece em meio a disputas interessadas e atos de linguagem usados na construção imagéticas.

Teremos como foco a complexidade em torno das situações de risco e seus processos de percepção, aceitação e refutação. Essa maquinaria pode ser evidenciada pelo método genealógico, que considera sentidos, saberes, práticas e crenças como temporais, em constante mutação e orientados por relações de poder, representantes de uma época e das sociedades que os constituem (Ferraz, 2013). Veremos como o conceito de risco se mescla a outros conceitos como, por exemplo, o de modernidade, que interferem nas condições de possibilidade das transformações inerentes às formas de organização biopsicossociais. Por meio de narrativas documentais e visuais analisaremos atos de linguagem e metáforas utilizadas nos processos de comunicação de risco e os posicionamentos éticos postos em prática pelos mecanismos de distribuição de informação.

Outra estratégia ou posicionamento é considerar as metáforas não como um adorno ou como algo que simplesmente carrega o sentido de um lugar para outro. Mas as metáforas e outros tropos de linguagem como produtores de “verdades” (Castro, 2014). Em Ricoeur (1997) a metáfora estaria localizada em um núcleo comum entre a retórica e a poética. Essa postura será adotada para a observação de discursos de atuam na intersecção e que carregam consigo as duas funções.

Avaliamos que as transformações semânticas podem ser observadas nas virtualidades que as imagens relacionadas ao conceito de risco produzem. Por meio também dos estudos do imaginário acreditamos ser possível compreender processos imperceptíveis a certas abordagens que desconsideram sua atuação no processo de formação simbólica. Compreendemos o imaginário como “um trajeto no qual a representação do objeto se deixa assimilar e moldar pelos imperativos pulsionais do sujeito” (Durand, 1997). A imagem, seu conjunto em interação (o imaginário) e o conceito de risco possuem essa característica

¹ Doutorando pelo Programa de Doutorado em Antropologia e Comunicação da Universidad Rovira i Virgili

III Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação – PPGCom FAC/UnB

comum: a virtualidade. Ela se associa ao passado, às condições de possibilidade do presente para se configurar em um devir que tem a capacidade de se atualizar ou não. Faremos assim a genealogia das metáforas relativas ao conceito de risco, no interior dos corpus selecionados para análise, sejam elas escritas ou imagéticas.

Buscaremos narrativas que possibilitem extrair como resultado a visualização das formas pelas quais as sociedades, em diferentes espaços e temporalidades, recriam o ambiente e interferem nos processos coletivos. Esses fragmentos serão analisados como “manifestações originais de uma função psicossocial” (Durand, 1997) e deverão “fornecer meios para pensar as relações entre os domínios social e simbólico” (Hall, 2009).

Palavras chave: risco, imaginário, narrativa, metáfora, tropos

Referências Bibliográficas

BECK, U. – *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

CASTRO, G. DRAVET, F – *Comunicação e Poesia. Itinerários do aberto e da Transparência*. Brasília: Editora UnB, 2014.

CHÁVARO, L. A. *Riesgo y incertidumbre como características de la sociedad actual: ideas, percepciones y representaciones*.

DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arqueologia geral*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERRAZ, M. C. F. *Genealogia, comunicação e cultura somática*. 2013. Disponível em: <http://www.thefreelibrary.com/Genealogia,+comunicacao++cultura+somatica.-a0339733287>

FOUCAULT, M. - *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

GUMBRECHT, H. U. *Modernização dos Sentidos*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

KOSELLECK, R. Modernidade: sobre a semântica dos conceitos de movimento na modernidade. In *Futuro Passado: contribuição semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: PUC, 2006: 267-304.

MAIRAL, G. *Riesgo y Narratividad*. Network for the Research into the Construction o Environmental Risk (2000-2001), (<http://www.unizar.es/risk/>)

TORRE, R. R. y GALLEGU. J. C. *Semántica social del riesgo: una aproximación cualitativa*. Política y Sociedad, 2017

RICOEUR, P. *Tempo e Narrativa*, Tomo III, Ed. Papyrus, 1997